



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA



A PRAIA DE TAVIRA

CADA vez mais aliciente, mais calma e mais salutar, ela continua a ser o fulcro das atenções de milhares de turistas nacionais e estrangeiros que nos visitam.

O seu vasto e fino areal permite que, num avontade irrepreensível, seja uma colónia balnear preferida.

O seu movimento aumenta extraordinariamente de ano para ano e maior seria se a ponte de ligação se construísse.

A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA DAS PESCAS

COM a passagem do 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores, o lugar ocupado pela organização corporativa das pescas na experiência corporativa portuguesa foi detida e amplamente analisado nas múltiplas realizações em que se traduziu ao longo destas três últimas décadas.

Habituações, escolas, creches, postos médicos, formação profissional, financiamento de embarcações e material, colocação segura do pescado, etc., constituem algumas das mais conhecidas manifestações entre as tantas outras que se ficam a dever à actual estrutura corporativa.

(Continua na 2.ª página)

Não há dúvida que ela será um dos mais importantes factores para o progresso turístico desta importante região.

Há centenas de pessoas, sobretudo estrangeiros, que preferem retirar-se a esperar pelos barcos que fazem as carreiras. Outros problemas surgem, como o transporte por mar, sempre perigoso, sobretudo para as crianças traquinas.

Compreende-se que o turista que chega na sua viatura não quer sujeitar-se a demoras e se a ponte existisse forçosamente parava na praia.

Embora com um tráfego perfeito e mesmo modelar, as aspirações da Praia de Tavira

TROVA

A formosura é notória
Mas sem amor dia a dia,
Não chega a fazer história
Porque depressa enfastia.

V. P.

VOLTA A PORTUGAL

EM BICICLETA

Mais uma grande tarde desportiva registou a magnífica pista do Ginásio no passado domingo.

Cenário maravilhoso, onde as senhoras com seus trajes multicolores punham notas garbadas em toda a extensão do grande círculo.

O ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

FOI CONDECORADO COM A MEDALHA DE OURO DE SERVIÇOS DISTINTOS

O sr. Ministro da Marinha em portaria publicada no «Diário do Governo» louva o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, pela forma inteligente, patriótica, distinta e

honrosa como cumpriu as complexas e delicadas missões que lhe foram confiadas durante a sua longa carreira de distinto oficial da Marinha, classificando-se os serviços prestados de muito distintos e relevantes.

Pelo mesmo diploma foi condecorado com a medalha militar de ouro de serviços distintos.

Por tal motivo endereçamos ao distinto oficial general e ilustre deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional, as nossas mais expressivas felicitações pelo justo louvor e condecoração que acaba de receber.

Nova Estação dos C. T. T. em Almansil

No próximo dia 28 do corrente, pelas 18 horas, realiza-se com a presença do sr. Correio-Mór e outras entidades oficiais, a inauguração da nova estação dos C.T.T. em Almansil, o que muito irá beneficiar aquela importante região.

TEMAS ECONÓMICOS

ACTIVIDADES AGRÍCOLAS

DO ALGARVE

COM uma agricultura das mais desenvolvidas do País, facto que se coaduna com o magnífico clima que se desfruta nesta província do Sul do País e com o conhecido e apreciado labor dos seus naturais, o Algarve destaca-se especialmente na cultura de frutos e produtos hortícolas. Parte da sua produção, aliás enorme, é exportada para dezenas de países de todos os continentes, fazendo-se ainda largas vendas em várias regiões do País que não dispõem de tantas possibilidades neste aspecto. Amendoa, figo de várias qualidades, alfarroba, pinhão, nozes, etc., são alguns dos mais representativos produtos desta zona da Nação para onde convergem

actualmente as atenções de todos os que querem passar alguns dias agradáveis.

Durante o ano de 1965 foram exportados para o estrangeiro 2.283.468 Kg de miolo de amêndoa e vendidos ainda cerca de 28 toneladas deste precioso alimento no mercado interno.

(Continua na 2.ª página)

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

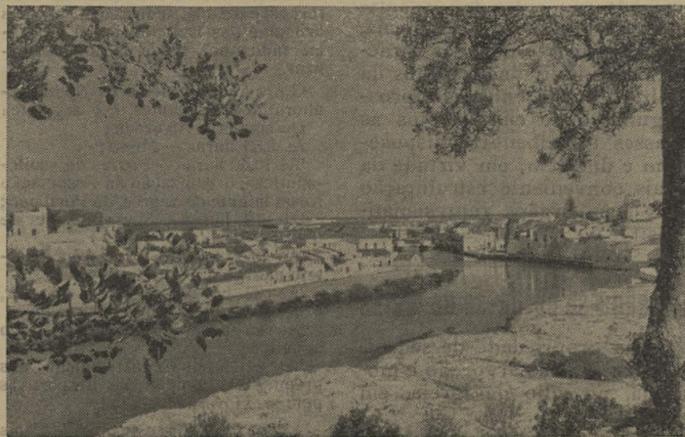
NOTA-SE nas esferas superiores da governação pública a preocupação pela ausência de candidatos às Escolas do Magistério Primário.

Têm-se aberto muitas escolas, pode dizer-se que não há criança em idade própria que não esteja abrangida pela rede escolar, mas o número de professores não aumenta na mesma proporção, antes decresce.

E porquê este decréscimo? Em primeiro lugar porque são reduzidos os vencimentos do professorado. Funcionários com habilitações condizentes com as suas vencem o dobro ou quase, quando não mais, com responsabilidades menores e trabalho menos exaustivo. Derivando para qualquer outra ocupação os seus rendimentos avolumam-se bem mais. De seguida vem o pouco amparo que lhe é dado por quem lho não devia negar. Qualquer professor está sujeito às birras, às faltas de atenção dos pais ou encarregados de educação dos

(Continua na 2.ª página)

Tavira Turística



Uma vista panorâmica do Séqua

BODAS DE OIRO DO SPORT FARO E BENFICA

1.ºS JOGOS FLORAIS

REGULAMENTO

1 — Integrados nas comemorações do cinquentenário do Sport Faro e Benfica, promove esta Sociedade Recreativa, este ano, os seus 1.ºs Jogos Florais.

2 — Neste concurso serão abrangidos as seguintes modalidades:

- a) Quadra
- b) Poesia obrigada a mote
- c) Poesia lírica (livre)
- d) Conto.

3 — Para a modalidade «Poesia obrigada a mote» foi escolhido para mo-

te a seguinte quadra do Poeta António Aleixo:

Sei que pareço um ladrão,
Mas há muitos que eu conheço
Que, não parecendo o que são,
São aquilo que eu pareço.

4 — Dos originais inéditos deverão ser entregues até ao dia 12 do mês de Setembro próximo, três exemplares dactilografados, a dois espaços, em folhas de formato comercial.

(Continua na 2.ª página)

A Praia de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

ser também uma das mais salubres de Portugal.

A seu tempo surgirá o livro que vai publicar sobre as praias portuguesas e nele figurará em lugar de relevo e subscrito por pena brilhante o merecido elogio à Praia de Tavira.

Porque as férias prosseguem e a temperatura é convidativa, ela continuará a ser diariamente o grande atractivo dos tavrineses e visitantes nacionais e estrangeiros, que à beira desse mar tranquilo repousam as fadigas de um ano de labor.

Ela terá decerto o destino que merece pela sua excepcional localização e pelas condições climatéricas com que a Natureza a dotou.

Magistério Primário

(Continuação da 1.ª página)

meninos a seu cargo. São logo escutados, atendidos, e vai de seguida um inquiridor com processo disciplinar sempre pendente como a espada de Dâmo-cles. Parece que prelibam um jogo em fustigar e achincalhar o pobre mestre.

Recompensem-nos e protejam-nos e haverá professores para as escolas.

T. e L.

Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Mais uma Volta a Portugal em Bicicleta, mais uma etapa a registar na vida gloriosa do Ginásio Clube de Tavira que, num esforço digno de registo, continua a manter a tradição.

Num gesto a todos os títulos notável, um dos componentes da sua equipa, o Indalécio de Jesus, classificou-se no 3.º lugar da etapa Odemira — Tavira, com o mesmo tempo do primeiro.

Embora algo desfalcada, com pedalada regular, a equipa vai cumprindo a sua missão com desportivismo, que hoje terá o seu epílogo.

Na etapa Castelo de Vide — Penhas da Saúde, apesar de vários percalços sofridos nessa dura caminhada, os tavrineses Henrique Neto e Jorge Corvo realizaram excelente prova.

Seja qual for o resultado é justo que felicitemos esses jovens que através das estradas de Portugal levaram estampada na sua camisola a palavra TAVIRA.

Bodas de Oiro do Sport Faro e Benfica

(Continuação da 1.ª página)

5 — Os originais deverão ser assinados com pseudónimo, devendo os concorrentes fazer acompanhar os seus textos de uma carta fechada, contendo o nome e morada do concorrente e, na parte de fora, a indicação do pseudónimo.

6 — Para cada modalidade haverá um 1.º prémio, representado por uma taça. As restantes obras concorrentes consideradas válidas pelo júri serão atribuídas menções honrosas.

7 — O júri poderá não atribuir alguns dos prémios estipulados se as obras concorrentes não tiverem o nível desejável.

8 — Os originais não serão devolvidos e ficarão a fazer parte dos arquivos da Sociedade organizadora.

9 — Na noite de 16 de Setembro, em Festa organizada pelo Sport Faro e Benfica, em Faro e em lugar a anunciar, serão divulgadas as classificações e atribuídos os prémios aos vencedores.

10 — Toda a correspondência deverá ser remetida para:

CASIMIRO DE BRITO

(Jogos Florais do Sport F. e Benfica)
(Rua Reitor Teixeira Guedes, 75 — FARO)

Assinal o «Povo Algarvio»

Actividades Agrícolas DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Por sua vez fizeram-se igualmente exportações de cerca de 75 toneladas de amêndoa em casca, 1.203.082 Kg de figo de vários tipos, quase 5 mil toneladas de pasta de figo e mais de um milhão de Kg de alfarroba, etc.

No mercado interno fizeram-se também largas vendas, especialmente de alfarroba (mais de 41 milhões de Kg), figo, pasta de figo, etc. Importante foi ainda o contributo de batatas, cebolas, laranjas e outros produtos da florescente agricultura algarvia. Conseguindo-se mais de 170 mil contos com tais exportações, além dum prestígio notório em diversos países, mormente na África do Sul, Alemanha, Estados Unidos da América, Antilhas Holandesas, Argélia, Antigua, Austrália, Venezuela, Trindade, Suíça, Suécia, Quênia, Nova Zelândia, Congo, Colômbia, Brasil, Canadá, Inglaterra, Finlândia, França, Japão, Malásia, etc., aquilata-se com facilidade quanto esta actividade tem de interesse para o País e especialmente para a zona visada em particular — o famoso e apetecível Algarve.

João Correia

A Organização das Pescas

(Continuação da 1.ª página)

rativa dos meios piscatórios. A obra não pode, porém, deixar de prosseguir, e assim foram recentemente anunciados o incremento da construção habitacional através dos capitais da previdência, a remodelação de certos serviços das Casas dos Pescadores e a próxima inauguração da magnífica escola de pesca de Lisboa, hoje em adiantado estado de construção.

Parece, pois, inteiramente assegurada a continuidade da utilíssima acção de há muito desenvolvida, graças ao valioso apoio dispensado pelo Ministério das Corporações, cujo titular, Prof. Dr. Gonçalves de Proença, afirmou no jantar de confraternização comemorativo do 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores: «Pode a Junta Central contar com o maior apoio do Ministério das Corporações que muito se orgulha de a contar entre os organismos sujeitos à sua orientação».

E, de facto, notável a colaboração daquele departamento governamental nos empreendimentos que respeitam ao bem-estar dos pescadores e seus aglomerados familiares.

Quer o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, quer as instituições de previdência, além de vários outros órgãos e serviços que integram o Ministério das Corporações e Previdência Social, têm auxiliado e em larga medida financiado muitas realizações de iniciativa da organização corporativa das pescas.

Esta é, na verdade, mais uma clara manifestação da íntima colaboração entre os organismos corporativos e estaduais, a qual constitui uma das características individualizadoras da política social entre nós prosseguida e de cujos frutos as classes trabalhadoras dispuseram e dispõem, em virtude da mais conveniente estruturação dos seus órgãos representativos.

Arrenda-se ou dá-se de Melas

Uma propriedade de sequeiro com diverso arvoredado e moradia, no sítio da Igreja, em Santo Estêvão.

Quem pretender, dirija-se a José Rodrigues Vargues, na mesma propriedade.



Pêla Província

Silves

III — Para o Progresso de Silves Jardim Público

O jardim público da cidade de Silves que tem as medidas aproximadas de 200x70 metros, dispõe de algumas dezenas de frondosas árvores: palmeiras, pimenteiros, acácias e outras demais qualidades, o que torna o jardim muito fresco e com muito boas sombras. Porém, tem um largo de cerca de 70x70 metros, ao centro do mesmo, onde, outrora, existiu um poço público e presentemente só tem um candeeiro com dois braços, não acendendo um. Tem também o mencionado largo um quiosque particular e dos lados do largo alguns aloandeiros brancos e vermelhos, em quatro canteiros estreitos, com relva. Também dispõe duma bica, por vezes incapaz de se beber por ela. Queremos fazer alguns reparos pelas seguintes deficiências que se notam no mesmo jardim:

1.º — Grande poeira — em dias ventosos (no jardim há quase sempre vento) proveniente do próprio piso do jardim, da estrada de terra batida, na parte lateral do mesmo, do lado Sul e Poente. Mas o pó também é levantado pelos inúmeros carros que circundam o jardim. A mesma poeira no Inverno é transformada em lamaçal. Parece, já haver vários anos, que não é colocada ou outra terra no jardim; o mesmo acontece com a estrada de terra batida, cheia de covas, dando a impressão a quem passa por ela de bicicleta, que vai de «carroussel».

2.º — Falta de luz — pois a que existe é tapada pelo arvoredado, em parte. Há também umas seis lâmpadas que não acendem, desde há meses, talvez por economia de luz, como acontece noutras zonas da cidade e do concelho. Certas zonas do jardim estão na penumbra, propicia a namoros ilícitos. Os grandes crimes, falando duma maneira geral, são sempre feitos na escuridão da noite.

3.º — Falta de pintura — Todos os bancos têm falta de pintura e de arranjo, muito deles.

4.º — Lagos do jardim — Falta dos lagos e conveniente exploração de rendimento dos dois repuxos, contidos nos dois lagos ali existentes, pois apenas expõem a água a uma altura duns 25 centímetros, bem como a sua boa iluminação. Seria bom que a água que sai dos lagos fosse aproveitada para rega do viveiro, sendo canalizada para o tanque do referido viveiro, pois tem declínio para isso.

5.º — Combate às moscas — pelo desaparecimento de estrumeiras e estrumeiras próximas do mesmo jardim.

6.º — Matadouro público — Pensa-se retirar do jardim, pois apenas tem uma rua a separá-lo, o matadouro público, que fica a menos de 50 metros da Escola Técnica.

7.º — Falta de educação — O público devia ser educado de maneira a não deitar para o chão e canteiros, papéis, cascas de frutos, etc.

Será por estes inconvenientes que os cidadãos de Silves já pouco frequentam o seu jardim? Porém os forasteiros ainda acham, apesar de tudo, o jardim um lugar agradável para nele passarem algumas horas.

O outrora, neste mesmo jardim, ouviam-se com muito agrado concertos musicais dados pela Banda de Silves, o que não acontece há anos. Este ano nem sequer no terreiro dos Paços do Concelho, onde ultimamente se têm realizado.

Que não diga o sr. vereador do jardim de Silves que tudo isto não corresponde à verdade. Elas ali estão bem patentes a todos os que têm olhos de ver...

Fazemos votos para que ainda este ano os problemas apontados tenham a conveniente solução e não passem de letra morta! ... — C.

Armação de Pera

Festa tradicional de Nossa Senhora dos Navegantes — Hoje, realiza-se esta festividade que promete ser bastante concorrida, pois a Comissão não se tem poupado a esforços, para que tudo resulte o mais brilhante possível, pois o seu programa indica-nos todos os actos a realizar.

O programa da festa de Nossa Senhora dos Navegantes, é o seguinte: De manhã — Alvorada; As 9,30 horas — Missa; As 10,30 horas — Provas de «motonáutica», organização da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão; As 18 horas — Missa solene de festa;

As 19,30 horas — Procissão e cortejo marítimo; As 22 horas — Bânção do mar, oração dos pescadores e sermão; As 25 horas — Queima de fogo aquático;

As 24 horas — Distribuição dos prémios das competições desportivas pelo sr. Governador Civil.

Ainda as motorizadas — Mais uma vez estamos focando o mesmo assunto, dada a gravidade que o mesmo se reveste. Há dias, quando pas-

Misericórdia de Tavira

Concurso público para a construção de casas para famílias pobres em Tavira — 1.ª fase — construção de 24 fogos (4 blocos)

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 18 de Setembro próximo, pelas 17 horas, na Secretaria da Misericórdia de Tavira, se procederá à abertura das propostas, perante a Comissão para esse fim nomeada, para a adjudicação da empreitada da construção de casas para famílias pobres em Tavira 1.ª fase — construção de 24 fogos (4 blocos).

Base de licitação 1 608 799\$20
Depósito provisório 40 220\$00

O modelo da proposta, caderno de encargos, desenhos e condições de concurso podem ser consultados todos os dias úteis, às horas de expediente na Secretaria da Misericórdia de Tavira, na Direcção de Urbanização de Faro e na Direcção Geral dos Serviços de Urbanização de Lisboa.

Misericórdia de Tavira, em 10 de Agosto de 1967.

O Provedor

José Francisco Pereira da Assunção

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

S.  R.

Sebastião Martins Palmeira, Presidente da Junta de Freguesia da Luz do Concelho de Tavira:

Faz saber que nos dias 4 e 5 de Setembro de 1967 se realizará no local do costume a Feira Franca Anual desta freguesia e que constará de feira de gado, barracas de quin-quilharias, etc.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados no local do costume.

Secretaria da Junta da Luz de Tavira, 16 de Agosto de 1967.

O Presidente da Junta

Sebastião Martins Palmeira

PRÉDIO Pensão ARCADA

Vende-se em Tavira, o antigo «Hotel Caleça», na Rua José Pires Padinha, n.º 24-26-28 e com entrada pela Rua Dr. Parreira, n.º 3 e 5.

Aceita propostas em carta fechada, com reserva de direito da entrega — Armando Gomes Cardoso, na referida morada.

Arrenda-se

A propriedade «Pego do Aragão», no Almargem, com extenso sequeiro de oliveiras, etc. horta com pomar de 800 laranjeiras, ramadas, casa de habitação e moradia.

Resposta para A. Faria, Avenida Roma 19-3.º Esq.º — Lisboa 5.

Propriedade

ARRENDA-SE

Denominada o «Patarinho», na estrada de Santo Estêvão, terra de sequeiro, diverso arvoredado, predominando o olival. Recebem-se propostas em carta fechada nesta Redacção, dirigidas às letras A. L.

savamos na Avenida Marginal, presenciámos com tristeza, como certos motoristas percorriam aquela artéria, sem respeito pelos peões, e ainda os reparos que lhes eram feitos, especialmente pelos turistas. Não se admitem tais desmandos, pelo que estamos pedindo a rápida intervenção das autoridades, a fim de se evitar qualquer desgraça, motivada por essas imprevidências.

Assim o esperamos, em nome de todos os que desejam tranquilidade e que bem a merecem. — C.

Trespasa-se ou arrenda-se a Pensão Arcada, por motivo do proprietário não poder estar à frente da mesma.

Quem pretender dirija-se ao Café Restaurante — Casa dos Frangos — Telef. 368 Tavira.

Prédios

Vendem-se 5, em Tavira, respectivamente na Rua Almirante Cândido dos Reis, 33 Rua João Vaz Corte Real e na Calçada de D. Ana.

Tratar com Eng.º João Guimarães — Rua D. Luis Coutinho, 56 — Lisboa 6.

VENDEM-SE

2 casas, sítas na Rua Poeta Emiliano da Costa, respectivamente com os n.º 14 e 30, sendo esta sómente com direito a metade.

Tratar com o solicitador José Luiz Cesário, com escritório nesta cidade.

ARMAZÉM

Arrenda-se no sítio da Alta Pinheiro — Luz de Tavira com a área de 45m2.

Trata Maria Virgínia Entrudo, no mesmo sítio.

TERRENO

Vende-se próximo da ponte velha, sítio do Almargem, todo arborizado de amendoieiras, alfarobelras, oliveiras e figueiras com casas para rendeiro.

Quem pretender, dirija-se a Maria dos Anjos Correia Carmo, Rua Álvares Botelho, n.º 18 — Tavira.

Da Minha Janela de Reixa

(Continuação da 1.ª página)

até semanas seguidas, verdadeiramente extasiados por só agora terem descoberto o que procuravam.

Centenas de crianças brincam ali à vontade sem receio de qualquer acidente e o acesso, enquanto não surge a almejada ponte, vai-se fazendo algo satisfatório, embora sujeito às circunstâncias demais conhecidas.

Sem hotel, sem «boites» nem «dancings», sem distrações, à excepção das esplanadas, onde se pode passar uma parte da noite, cavaqueando, vendo transitar as gentes ou olhando o firmamento nestas noites calmas e luarentas, Tavira pode ufanar-se de receber neste escaldante mês de Agosto numerosíssimos «turistas».

Tornou-se vulgaríssimo ouvir-se a desconhecidos, nacionais ou não, as melhores referências à nossa bela praia, mas não esqueçamos que tão prometedor futuro para uma cidade que pretende distinguir-se das suas irmãs algarvias, pela sua beleza e encanto, impõe também deveres.

Há, portanto, que apresentá-la aos olhos dos estranhos sempre acolhedora e amiga.

Tavira necessitava, por isso, além do mais, com urgência, de ser lavada à mangueira e depois regada com certa assiduidade.

A deficientíssima iluminação pública, mesmo nas zonas centrais, particularmente no jardim público, é nota em que todos reparam à primeira vista, e que não corresponde ao que uma cidade da categoria da nossa exige.

Como tal, porém, não é possível conseguir-se por ora, por não haver água em abundância ou por carência de verba, que ao menos as entidades responsáveis tenham um pouco de consideração pelos direitos dos munícipes e dos forasteiros, que aqui deixam o seu dinheiro, olhando carinhosamente pela nossa praia, não vá perder-se, por simples negligência, o que levou anos a alcançar-se.

Assim, não faz sentido, por exemplo, que as sentinas provisórias da praia, em qualquer dia e a qualquer hora, inclusive aos domingos, em que se regista a presença de muitos visitantes, se apresentem atulhadas, com o aspecto repugnante e nauseabundo, que temos presenciado.

Outro tanto podemos afirmar dos recipientes de detritos colocados ao longo da passadeira de cimento, que quase sempre estão transbordando de toda a casta de porcarias em putrefacção e cobertos de moscas varejeiras.

Não falamos já das imundices espalhadas por toda a área da praia, quer logo à entrada, na zona da pequena mata, quer ao longo do areal da praia.

Afinal, tudo aquilo é considerado praia e a todos os seus frequentadores se exige a competente licença para instalação de barraca, toldo ou chapéu de sol.

Também se nota a falta de passadeiras até às sentinas e aos chuveiros, importante melhoramento com que este ano a Comissão de Turismo dotou a praia.

Ora, é dever dos banheiros, segundo as disposições regulamentares afixadas pela Capitania do Porto, «conservar a praia limpa e os estabelecimentos de banhos em perfeito estado de asseio». Mas, se o número de empregados presentemente ao serviço, como cremos não chega para satisfazer todas as exigências, de modo a que tudo se apresente asseado, torna-se necessário, para não afugentar os frequentadores da praia, de aumentar o seu número.

Não podemos convencer-nos

que as receitas do turismo não cheguem, nem acreditamos que as pessoas que têm a função de ver estas coisas, não vejam como nós, que não temos obrigações de fiscais.

E não nos venham dizer que na praia também não há água.

Se, por ventura, não cabe no orçamento a permanência assídua dum empregado encarregado da limpeza das sentinas, exija-se a quem delas se utilizar o pagamento da taxa usual em toda a parte.

Falámos da praia, mas já agora, para terminar, seja-nos permitido esta nota final:

É frequente ver-se no jardim público, sobretudo nas imediações da barraca de sorvetes, que tanta animação empresta à cidade, grupos de jovens adultos em correrias ou brincadeiras estúpidas, em que não falta o ponta-pé, que, ignorantes das boas regras de convivência social, que obrigam a respeitar as pessoas e os lugares, magoam as crianças, senhoras e cavalheiros, quando não se entretêm a levantar grandes nuvens de poeira que incomodam toda a gente.

Outrora havia ali sempre um guarda vigilante, que reparava por estas coisas e evitava simultaneamente a destruição dos muros protectores dos canteiros. Esse guarda deixou de existir e a polícia não se vê, umas noites porque há cinema, outras não se sabe bem porquê, talvez porque o contingente é deminuto e não pode estar em toda a parte.

M.

CAMINHOS DE FERRO

FATELA, CAPINHA e TRÊS POVOS

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Fatela-Central, Capinha-Central e Três Povos-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

ARRENDA-SE

Horta da Torre e outra, junto à passagem de nível Tavira. Tratar com o proprietário José Gonçalves — Tavira.

Trespasa-se

CASA DE PASTO

Por motivo do seu proprietário não poder estar à testa, trespasa-se casa de pasto, bem localizada e com grande clientela.

Nesta Redacção se informa.

Escola Hoteleira do Algarve

INSCRIÇÕES

Comunica-se aos interessados de que de 1 a 16 de Setembro, estão abertas as inscrições para a frequência dos

CURSOS ELEMENTARES

das secções de:

Recepção - Cozinha - Economato - Andares - Mesa e Bar

Para mais detalhes, podem os interessados dirigir-se à Secretaria desta Escola, Rua do Letes, 32 em FARO

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Judite Rocha Centeno e D. Maria Emilia de Moura Guerreiro Vaz.

Em 28 — D. Maria Eduarda da Silva Fernandes Correia Celorico, D. Deolinda Minhalma e o sr. Emanuel Domingos de Oliveira.

Em 29 — D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso e menina Maria da Conceição Martins Sola.

Em 30 — D. Dorila Afonso Mendonça Arrais, D. Almerinda Correia Palmeira Neto, D. Dionisia Rosa Laranjo, Mlle. Maria Fernanda dos Santos Lopes, menina Maria Eduarda das Chagas Quintas e os srs. Joaquim António dos Santos e Humberto Rosa Fernandes Simão.

Em 31 — D. Deolinda Lopes Rodrigues e os srs. Fernando da Conceição Diogo e Francisco Raimundo.

Em 2 — D. Maria Jorgélia Correia Rodrigues, D. Guilhermina da Conceição Palma Madeira Bento e o sr. Manuel Filipe Campina Guerreiro.

Partidas e Chegadas

De passagem por esta cidade com sua esposa tivemos o prazer de abraçar na nossa Redacção, o nosso velho e prezado amigo sr. José Manuel Madeira Rolão, proprietário, residente na Fuseta.

— De visita a seus primos, Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, funcionário administrativo aposentado e Apolinário D. da Fonseca e Silva, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública, encontra-se nesta cidade acompanhado de sua esposa Madame Simonne Bogaerts da Fonseca, o sr. dr. Vasco da Fonseca, nosso estimado assinante na Bélgica.

— Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Mário Mimoso Faisca, funcionário superior da Alfandega de Lisboa, em serviço na capital.

— Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e conterrâneo sr. João Amaro Fausto, empregado da Moagem Louletana, que com sua esposa veio passar uns dias nesta cidade.

— No gozo de férias encontra-se entre nós a nossa conterrânea sr.ª D. Laura Mendonça, farmacêutica, residente em Lisboa.

— No gozo de férias encontram-se nesta cidade com sua família os nossos amigos e conterrâneos srs. Comandante Manuel da Rocha Santos Prado, ex-governador de Benguela e seu irmão João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de Engenharia, residente em Lisboa.

Agradecimento

Learte Cesário das Neves e sua esposa Maria Fernanda das Neves agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que tiveram a gentileza de pessoalmente lhe apresentar cumprimentos e manifestar-lhe o seu pesar, pela recente fatalidade, do desastre que vitimou seu filho Paulo Jorge, quando da sua recente permanência em férias nesta cidade.

VENDE-SE

Horta, com nora própria, 2 casas de moradia, ramada e várias árvores de fruto, junto à Estrada Nacional (ao pé da Ponte dos Mosqueiros)—Livramento.

Tratar com Francisco Miguel, Rua Projectada n.º 10 — Faro.

Propriedades

Arrendam-se ou admitem-se caseiros.

Nesta Redacção se informa.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Faz público que, de conformidade com a deliberação tomada em reunião desta Câmara Municipal realizada no dia 16 do corrente mês, se vai desafectar do uso público municipal, uma parcela de terreno com a superfície de 11 221 m², situada no Campo dos Mártires da República, da cidade de Tavira, a confrontar do Nascente, Norte e Sul com Campo dos Mártires da República e do Poente com terrenos da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais.

Se qualquer pessoa pretender reclamar contra a supressão da referida parcela de terreno deve-o fazer em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário, no prazo de 20 dias, a contar da data da afixação do presente edital no edifício dos Paços do Concelho.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no jornal.

E eu, José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Tavira e Paços do Concelho, 23 de Agosto de 1967.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

Já se encontra à venda o

ALMANAQUE BERTRAND

PARA 1968

Artigos — Contos — Actualidades

Charadas — Curiosidades — Passatempos

A única publicação que, desde há 68 anos, vem retratando a sua época

BROCHADO 30\$00

LIVRARIA BERTRAND — LISBOA

Basta ter a 4.ª classe para se poder matricular no 1.º ano do ensino secundário no

Externato Dr. João Lúcio

em OLHÃO — Telef. 72640

ou no

Externato de S. Brás

em S. BRAS DE ALPORTEL
Telef. 42202

e completar ali o curso dos liceus ou o 2.º ano (ciclo preparatório) do ensino técnico

Por intermédio dos seus postos de recepção da

TELESCOLA

Matriculas até 14 de Setembro

Leilão de Penhores

Gaixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR
TAVIRA

No dia 9 de Outubro próximo futuro, pelas 14,30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Faro, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 4 de Outubro de 1967.

Pequenos Apontamentos

HABITAÇÕES

Por todas as ruas que percorriamos vemos prédios que são derruídos para sobre os seus alicerces se erguerem outros. De cada compartimento dos antigos fazem-se dois a mais nos modernos. Onde havia uma sala ficam gaiolas. Mas o principal fim destes aumentos e reconstruções é o aumento das rendas. Diminuem-se tanto as divisões como se aumentam os aluguéis. No prédio onde moramos há dois andares recuados com um compartimento menos que o nosso. Pois a nova renda passou a quase o triplo da nossa e contando isto a uma senhora que procurava casa lamentou-se de o não saber porque a ela não vinha-lhe, dado que não a encontrava por menos de três contos. Construíam-se muitas casas de renda económica, mas não se toma a decisão corajosa e necessária de coibir estes abusos que principiam logo na venda dos terrenos por preços astronómicos.

VELHICE

O menino da nossa casa trouxe de uma festa onde foi com o pai, nas abas da Serra da Estrela, um tambor. E agora é um rataplá que enche toda a casa e nos faz ensurdecer. Também, não tendo ninguém da sua iguaria com quem se entretinha, o que há-de fazer? Vai para casa dos amigos da vizinhança e com eles passa parte dos dias. Já a nossa neta mais nova quando se demorou também cá em casa dizia: «Caramba! nesta casa só há coisas velhas!» E tinha razão. Os avós, o bisavô, são já múmias dignas das prateleiras de um museu e os trastes necessários ao bom funcionamento da casa são peças arqueológicas merecedoras de renovação. O que não há, felizmente, são ratos que passem isto tudo à feira dos dentes. Muito triste é ser velho... O que vale é que surgem estas flores que põem na velhice uma nota álcara de beleza e juventude.

MODAS

Nós não somos dados a modas, mas sem propósito firme, ditamo-las. Em certa ocasião mandamos fazer um fato; andava então em voga, como agora, os casacos com uma ou duas aberturas atrás. Perguntou-nos o alfaiate qual era nesse sentido o nosso desejo. Para não estarmos com indecisões, cortamos — nenhuma. Lembrou de pouco tempo demos em reparar que os casacos eram todos fechados tal e qual como o nosso: Impuseramos a moda tal como o Marquês de Louriçal que vindo de Londres a Lisboa, numa ocasião em que teve de tirar o chapéu alto enfiou na fita do mesmo as luvas. Quando o tornou a pôr esqueceu-as e andou com elas onde as tinha colocado. O Marquês era um dandy e tanto bastou para que os pintaletes passassem a usar as luvas nos fatos dos chapéus como se isso fosse o último ditame da moda.

TRESLOUCADOS

Conta-se em poucas palavras: em Queluz duas irmãs de volta das suas ocupações seguiam descuidadas e alegres pelo passeio, quando sobre elas caiu um automóvel que seguia em carreira vertiginosa guiado por um condutor sem carta. Uma delas morreu a seguir à colisão. Isto passa-se todos os dias e acontece porque estes foliões não são tratados como é devido. Quem tem a vida garantida contra estes tresloucados?

ESPERTEZAS

Agora, apertados de dieta, só bebemos leite. Não nos admiraremos mesmo nada que nos venham dizer que a sua ingestão nos é prejudicial porque até mesmo em medicina cada cabeça cada sentença. Na nossa região iam uns homens à vila vender o leite dos seus rebanhos. Um deles, porque era muito esperto, o dicionário corrente só regista para estes astros o vocábulo esperteza, para avolumar a venda do seu produto e consequentes ganhos, ao passar pelos barrancos onde chocalhava a água pela qual nada tinha a pagar e deixava uma porção dela para o cântaro onde ia o leite. Fazia-o com tão pouca cautela e desfaçatez que um dia os fregueses encontraram peixes-sapos (girinos) na mercadoria. Quando disto soube alardeou o rival na venda: «A mim não aconteceu isso porque passo a que deito pelo lenço de assoar». Este ainda era esperto e, sobretudo, mais asseado. Já morreram ambos e se lá no outro mundo não lhe pediram contas destes feios pecados é que a justiça de lá é como a de cá que os não incomodou. Limitou-se a sorrir. Coisa tão leve não merecia mais.

T. e L.

O Bom Samaritano — Contos

por António dos Santos

Sociedade de Expansão Cultural

Nesta gaveta de contos de sentido humaníssimo, contados em linguagem viva e sã, o autor mostra-nos uma das facetas do seu apreciável talento literário.

Lê-se dum fôlego e admira-se entre outras qualidades bem justificadas o poder de dar vida aos figurantes da narrativa que se apresentam tal como são, mais personagens da vida real que simples pastiche da imaginação do escritor.

Novo Curso de Candidatos

a Arbitros de Futebol

EM FARO

A Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Faro, cõscia da necessidade imperiosa de aumentar o quadro dos seus filiados, tendo em vista a desejada melhoria da arbitragem algarvia, vem por este meio tornar público que vai realizar brevemente, na sua séde, um curso de candidatos a árbitros de futebol.

A inscrição para o referido curso estará aberta a partir do dia 21 de Agosto corrente e todos os interessados deverão dirigir-se, para o efeito, todos os dias úteis, das 19 às 20 horas, à Rua Conselheiro Bivar, n.º 56, em Faro, onde lhe serão fornecidos todos e quaisquer esclarecimentos.

A Comissão Distrital solicita, especialmente, a melhor colaboração dos clubes algarvios, no sentido de interessarem os seus antigos jogadores na inscrição do referido curso.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Respeito devido à língua Pátria

Acção da L. P. P. S. — Depoimentos

Fiel ao sentido da sua missão social, este Organismo que ao país, tem prestado relevantes e desvelados serviços, procura integrar a linguagem falada e escrita dentro das normas que a regem.

Se a linguagem dos povos não é simples instrumento de comunicação mas também expressão duma mentalidade colectiva, não parece justo que se conspurque a bel-prazer de quem quer. Representaria a dupla transgressão do respeito devido às regras do bem falar e indisciplina àquilo que as entidades autorizadas devidamente legislaram.

Dos depoimentos apresentados neste volume se conclue a delicadeza e elegância de espirito que orientaram os reparos oferecidos pela Liga, um deles levado a bom termo e o outro com motivos de sobra para não querer ficar aquém.

O emprego das maiúsculas está claramente determinado por lei e a arte será tanto mais verdadeira quanto souber encontrar efeitos de ordem estética sem infringir os preceitos ortográficos estabelecidos.

Vai sair neste mês de Agosto

O MAIS INTERNACIONAL

de todos os jornais portugueses!

É já na segunda quinzena deste mês de Agosto, que sai a público o primeiro número de um novo jornal português, que apresenta desde logo a característica bem invulgar de ser o mais internacional dos jornais publicados em língua portuguesa. Trata-se do jornal «Notícias de Albufeira», editado na linda praia algarvia do mesmo nome, que será impresso simultaneamente em português, francês, inglês e alemão, no sentido funcional de marcar a presença de uma publicação nacional no ambiente cosmopolita de Albufeira, e, ao mesmo tempo, pretendendo servir e esclarecer nas suas próprias línguas de origem os inúmeros turistas que visitam o Algarve.

O «Jornal «Notícias de Albufeira» terá como Director P. Semedo de Azevedo e como Editor o Arquitecto Norberto Correia, ficando a dirigir a Delegação do jornal em Lisboa o escritor e jornalista Gentil Marques.

Todas e quaisquer informações podem e devem ser solicitadas para a Secretaria do jornal «Notícias de Albufeira» — Praça dos Restauradores, 53-3.º, em Lisboa 2, com o telefone 32 45 96.

Externato de Santa Maria

Alvará n.º 822

SEXO IFEMININO



ENSINOS

Primário e Lical (1.º e 2.º ciclos)

Direcção e Propriedade de

Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez

Matrículas de 6 a 14 de Setembro

GAZETILHA

AS VOLTAS QUE A VOLTA DÁ

Já por cá passou a Volta
E com toda a sua escolta
Entrou na pista de truz,
Pra mostrar a velha traça
Deu um ar da sua graça
O Indalécio de Jesus.

E feita a corrida a esmo,
A cidade volta ao mesmo
Que é o ponto de partida,
E o Ginásto, aqui pra nós,
Este ano perdeu a voz
E anda de orelha caída.

Eu mesmo sem ser profeta
Já em sonhos, vejo a meta,
E espero que não dê raia,
Tendo o mar por horizonte
Logo à saída da ponte,
Numa avenida da praia.

Um ou pouco mais torcida
Circundava a avenida
Seguindo uma nova lei.
E a meta pra ter cartel
Ficará junto ao hotel
Ali na Horta d'El-Rei.

Com o último ciclista
Está condenada a pista
A ser riscada do rol
E depois, queiram ou não,
Terá mais aplicação
Em campo de futebol.

E nesta grande corrida
Que é o circuito da vida,
— O mundo, este redondel —,
Eu penso às vezes pra mim,
Quem chega primeiro ao fim,
Ciclismo, ponte ou hotel?

Zé da Rua

«FLAMA»

A história de o «Maioral» da TV na última Flama

Os apreciadores da conhecida série — TV «O Maioral» podem ler na «Flama» desta semana a história respectiva. Também parte da capa insere uma bela foto a cores do famoso artista.

Outras reportagens de grande interesse na «Flama» desta semana: Robert Kennedy escreve sobre a China de Mao Tsé Tung. O forçado, essa figura tão querida do público aficionado dos toiros, é também estudado. Moisés Tchombé inicia uma série de artigos sobre o seu governo no Congo. Fala-se ainda do Festival da Canção de Aranda do Douro, realizado no Porto.

A «Flama», hoje a melhor revista portuguesa de actualidades, anuncia para breve o começo da publicação das histórias aos quadrinhos da conhecida série — TV «Carrocel Mágico» com o tão estimado cão «Franginhas». Não perca pois, este número da «Flama».

Pela Imprensa

Rodoviária

Completo 12 anos de vida esta apreciada revista de automobilismo e turismo, que normalmente se publica em Lisboa sob a inteligente direcção do sr. M. Oliveira Santos, a quem endereçamos as nossas felicitações que são extensivas a todo o seu corpo redactorial e colaboradores.

Festas na Luz de Tavira

A Luz de Tavira vai promover as suas tradicionais festas, interrompidas o ano passado, nos próximos dias 3 e 4 de Setembro.

O programa está a ser elaborado e em breve procuraremos apresentá-lo aos nossos leitores.

27

DE

Agosto



MINI-SAIA

Talvez fosse a moda da mini-saia que, [maior sucesso deu em todo o mundo civilizado! Outrora, foi esse mundo civilizado da Europa que foi civilizar os povos pagãos e selvagens, ensinando-os a vestir-se decentemente, com o seu exemplo e a sua ajuda, a esses desconhecedores do vestuário, próprio de todo o ser humano. É a Lei Cristã que ensina ser obra de misericórdia vestir os nus, nus estes que não têm com que se cobrir, pela miséria em que vivem, quer de Verão quer de Inverno. Diz-se ser o Verão a capa dos pobres. Grandes exemplos de desprendimento nos deram os santos, a mandado do Seu Divino Mestre que manda a quem tem duas capas dar uma a quem não tem nenhuma. A atestá-lo temos um S. Martinho que cortou metade da sua capa para dar a um pobre. Capa essa que a vi a tapar uma imagem de Jesus crucificado, a quando na igreja fazia oração diante dessa imagem. Que cortássemos um pouco aos nossos vestuários para darmos parte do seu tecido aos pobres que não têm nenhum, ainda seria caridade. Mas tirarmos parte dos nossos tecidos para quase nos despirmos, contribuindo assim não para a virtude mas para o vício da imodéstia e da imoralidade, está muito mal. E só quem o aprovará será o espírito do mundo, o que equivale o espírito de Satanaz que vagueia pelo mundo para a perdição das almas.

E, pois, a imoralidade, na expressão de Nossa Senhora de Fátima, falando às três inocentes criancinhas; que maior número de almas conduz ao Inferno. Ora, a imodéstia no vestir contribui ou é um começo para a imoralidade.

A imodéstia no vestir não existe só nas nossas praias, mas também nas nossas povoações e cidades arrastando todos, não só aqueles que não têm fe nenhuma e que não praticam a Religião Católica, como os próprios católicos praticantes, que vão todos os domingos à missa. E estes não poupam os próprios templos e recepção dos Sacramentos. E, ve-los, desde as criancinhas pequeninas que andam nas ruas e as levam à pia baptismal, em vez dos vestidos compridos, vão com as cuequinhas a aparecer. Certamente por se tornarem elegantes, não se importando as mãezinhas com aquilo que se chama «modéstia cristã». São, também, as meninas maiorzinhas e já com uso da razão que andam de mini-saia nas ruas, nas escolas, até no próprio dia da sua primeira comunhão! São as rapariguinhas mais crescidas e as já grandes e as próprias mães que se exibem em mini-saia pelas ruas das nossas terras, despertando os instintos de impureza, naqueles que as veem passar ou sentadas nos nossos jardins públicos, de pernas cruzadas e a pouca roupa não as tapando convenientemente.

Um dia, há cerca duns três anos, em Tunes, na capela de Nossa Senhora de Fátima, por ocasião da visita do sr. D. Francisco Rendeiro, então Bispo do Algarve, houve a comunhão solene das crianças. Então, em certa ocasião, o sr. Bispo aproveitou a oportunidade para dizer ao pároco e às próprias crianças da maneira como deviam apresentar-se nas nossas igrejas: — vestidos até aos joelhos, mangas até ao cotovelo, cabeça coberta, vestidos não transparentes e sem decotes. Dizia que a Igreja também tinha a sua «moda», que devia

ser observada pelos filhos da mesma Igreja.

A propósito, direi que os homens católicos também pecam contra a modéstia e respeito devido aos nossos templos, pelo menos naquilo que ainda está em vigor da parte do Episcopado Português, que traçou as normas mínimas de um cristão entrar convenientemente na Casa de Deus, dizendo: «Não usemos profanar a Casa de Deus usando trajes desonestos». E explicam: não deverão os homens entrar nos templos em mangas de camisa ou calções. Quantos até dos nossos cursistas que vão à comunhão em mangas de camisa? E Quanto a senhoras quantas vão também reguladas, no vestir, pelas normas estabelecidas pelos nossos pastores espirituais?

Que cada um ponha a mão na consciência, se a tem porventura bem formada, e veja no que prevarica quanto às regras de vestir em si próprios e de seus filhos ou subordinados, empregados, etc.

Estaremos nós católicos com a nossa apresentação exterior que é indicio do interior a agradecer à Virgem Santíssima de Fátima que veio pedir na terra portuguesa que nos vestíssemos com modéstia? Pedira Ela: Oração, penitência e mudança de vida pecaminosa. Porque não fazer-se a penitência de nos cobrirmos publicamente, com modéstia, ao menos nós cristãos católicos, para bom exemplo dos outros?

Um Católico

Festas de Nossa Senhora da Saúde

Realizam-se nos dias 10 e 11 de Setembro, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Saúde e São Luís, no aprazível sítio de S. Marcos, nos arredores de Tavira.

No dia 10 haverá alvorada, às 7 horas, às 15 serviço de confissões, baptismo e abertura da quermesse, às 17,30 terço e missa cantada, e às 18,30 procissão e em seguida arraial e fogo de artifício.

Dia 11, missa, às 11 horas, e cumprimento de promessas a São Luís.

Transcrição

O «Diário da Manhã» transcreveu no seu número de 14 do corrente, parte do artigo publicado no último número do nosso jornal sob o título «Novas Casas do Povo».

Os nossos agradecimentos.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Balneário da F. da Atalaia . .	316
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros . .	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito . .	70

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

INCÊNDIO

Na madrugada do passado dia 18, manifestou-se um incêndio numa propriedade do sr. Joaquim Gaspar Gonçalves, na Luz de Tavira, tendo a Corporação de Bombeiros Municipais desta cidade acorrido prontamente e exterminado o fogo.

Anuncie neste Jornal